

Marechal News

Quinta-Feira

25 de Agosto de 2022

Edição nº 5



Racismo no país enraizado na Educação

JOÃO VITOR

De acordo com especialistas, o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas pode criar uma sociedade mais cidadã

O Brasil tem a maior população negra do mundo fora da África. De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2019, 46,8% dos brasileiros se declararam pardos e 9,4% se declararam pretos. Para o IBGE, a soma de pardos e pretos constitui a população negra no Brasil, 56,2%.

Apesar de serem a maioria, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – normativa que serve como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil – a matéria de história apresenta apenas um item referente ao ensino da história afro-brasileira, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

No Brasil existiam duas leis que determinavam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, as leis 10.639/03 e 11.645/08, mas foram “derrubadas” pela reforma do ensino médio, em 2017, que não menciona, em nenhum momento, que esse conteúdo deva ser ensinado, deixando a cargo da BNCC.

O racismo que limita

Segundo o pós-doutorando em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Sérgio Souza, essa defasagem acontece por conta de um processo de dominação estruturado no racismo. Esse processo “define a desigualdade de direitos, a desigualdade de acessos a bens sociais e as desigualdades de renda”.

Ainda de acordo com Souza, a sociedade brasileira, que é autoritária, é estruturada em grande parte pelo racismo. “Não são apenas 358 anos de escravidão, é todo um processo de construção de um imaginário, de todo um universo mental, de toda uma cultura racista.”

O pós-doutorando explica que a cultura racista não acaba com o fim da escravidão em 1888, muito pelo contrário. “Durante a república essa cultura foi reelaborada e reafirmada, utilizando-se de vários dispositivos legais e com a disseminação de valores e representações racistas.”

Souza conta sua própria experiência no processo de aprendizado sobre a história afro-brasileira. “Eu estudei em escolas que sempre colocavam as populações negras como sinônimos de escravos, escravizados, criminosos e criminosas, ou sinônimo de pessoas ridículas, como, por exemplo, a Tia Nastácia, a negra beijuda que só fala bizarrices, segundo o discurso da Emília, ambas personagens do Sítio do Picapau Amarelo”, conta Souza.

Diga não ao racismo

O racismo é bem triste e pode magoar várias pessoas. De tanto os outros fazerem isso, a pessoa pode entrar em depressão e acabar se matando para não sofrer mais.

Viu só o que a provocação pode fazer?

E você sabia que racismo leva à prisão e que nem se você parar de ofender os outros para sair da cadeia, você sai? Eu já sofri racismo e nunca é bom para ninguém, porque quando sofri, eu me senti bem magoado e nem sabia que era uma ofensa. Quando descobri, fiquei chocado no começo, mas depois de um tempo fiquei bem irritado e vi que isso estava ficando ridículo.

Voltando ao assunto, é um absurdo uma mãe negra não poder ficar com os filhos só por conta da cor da pele dela. Como ela pode ter tempo para os filhos sendo que ela trabalha muito e ganha muito pouco trabalhando para sustentá-los?





Caso Klara Castanho Não vamos culpar o abusador?

MARIANA PAZ

O vazamento de dados no caso da atriz Klara Castanho e seu doloroso relato de estupro, foram os assuntos mais comentados no último fim de semana.

A jovem revelou em uma carta aberta que gerou um feto após violência, pariu e colocou a criança para adoção. "Esse é o relato mais difícil da minha vida. Pensei que levaria essa dor e esse peso somente comigo. No entanto, não posso silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que eu sofri. Eu fui estuprada", relatou.

Ela ainda denunciou um segundo abuso: mesmo revelando o estupro ao médico, ouviu que 50% do DNA eram dela e que, por isso, ela seria obrigada a amá-lo

Segundo a atriz, no dia do parto, logo após o nascimento, ela já foi ameaçada pelo risco de o caso se tornar público - por lei, é um direito da vítima e do bebê o segredo de Justiça.

O Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) divulgou nota afirmando que vai apurar o caso e que se solidariza com a dor de Klara. "Teve o seu direito à privacidade violado, durante processo de entrega voluntária para adoção, conforme assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)",

Infelizmente vemos na internet, muitas pessoas atacando a atriz por ter colocado o bebê para a doação, mas não foi visto ninguém questionando sobre o abusador da atriz.

Análise do Brasileirão

MIGUEL MORAES

O time com mais vitória neste brasileirão é o líder do campeonato, o Palmeiras. O time do técnico português Abel Braga tem 8 vitórias em 14 partidas disputadas, somando 29 pontos. Em segundo lugar, o Corinthians tem 7 vitórias assim como o Athletico Paranaense que tem 24 pontos dois a menos que o Corinthians.

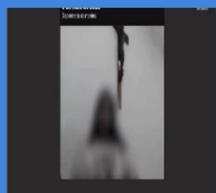
Fechando o G4, temos o Internacional com 6 vitórias e 24 pontos, assim como o Atlético mineiro em 5º lugar, também com 6 vitórias temos o Fluminense com 21 pontos fechando atualmente, o grupo da pré-libertadores.

Os outros cariocas no brasileirão da série A são Flamengo e Botafogo, o rubro-negro carioca está em 9º, com 18 pontos, conquistando 5 vitórias, 3 empates e 6 derrotas. O Flamengo está decepcionando com mais derrotas do que vitórias, já demitiu o técnico português Paulo Sousa e contratou o técnico Dorival Júnior que fez 3 jogos e perdeu 2.

Já o Botafogo sob o comando de Luís Castro, conquistou 18 pontos, conquistando 5 vitórias, 3 empates e 6 derrotas assim como o Flamengo, ocupando o 10º lugar, o Botafogo fica atrás pelo saldo de gols, -3 do glorioso contra 1 do rubro-negro.



Menina de 11 anos estuprada em SC Ela conseguiu fazer aborto após ser impedida.



LAYSA

O Ministério Público Federal (MPF) informou, no começo da tarde desta quinta-feira (23), que o procedimento de interrupção de gestação foi realizado na menina de 11 anos impedida de fazer aborto após estupro em Santa Catarina. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, o aborto ocorreu na quarta-feira (22).

Em nota, o hospital informou que não dá informações sobre os pacientes, em respeito à privacidade, e porque o caso está em segredo de Justiça.

Este mesmo hospital havia recebido recomendação do MPF para realizar o procedimento nos casos autorizados por lei, independentemente de autorização judicial, idade gestacional ou tamanho do feto.

Em comunicado, o MPF informou que o hospital "comunicou à Procuradoria da República, no prazo estabelecido, que foi procurado pela paciente e sua representante legal e adotou as providências para a interrupção da gestação da menor".

A menina descobriu a gestação quando tinha 22 semanas, foi impedida de realizar o procedimento e levada a um abrigo. O caso ganhou repercussão na segunda-feira (20), após uma reportagem no The Intercept.

"O Ministério Público Federal (MPF) em Florianópolis, considerando a grande repercussão do caso envolvendo menor vítima de estupro e que teve a interrupção legal da gestação negada pelo serviço de saúde, vem informar o acatamento parcial da Recomendação expedida nesta quarta (22) ao hospital (o nome do hospital foi preservado por segurança da criança).

O Hospital comunicou à Procuradoria da República, no prazo estabelecido, que foi procurado pela paciente e sua representante legal e adotou as providências para a interrupção da gestação da menor.



Consumo de drogas O vício na adolescência

YASMIN MIGUEL

Um dos problemas mais graves que afetam a escola é o consumo e tráfico de drogas. As crianças têm contato e iniciam-se no vício cada vez mais cedo, conseguem as drogas de forma tão fácil quanto comprar balas no bar da esquina e pais e professores sentem-se de mãos atadas diante do problema, sem saber qual a melhor solução.

Os vícios aparecem cada vez mais cedo nos jovens, é a sociedade em que vivemos que os imprime e que torna praticamente inevitável o desejo generalizado dos jovens experimentarem, ato que é bastante facilitado devido a estes estarem bem perto de tudo e com tudo ao seu alcance sem grandes esforços e sem que alguém possa fazer algo para os deter.

Alguns destes vícios são adquiridos na juventude e costumam manter esse vício até a sua morte

O uso do álcool na adolescência pode ser apenas um marcador do uso de álcool na idade adulta ou, então, pode interferir na neuroquímica cerebral, ainda em desenvolvimento na adolescência, como na memória.

Os riscos do consumo de álcool na adolescência. No Brasil, pesquisas apontam que 26,8% dos jovens com idades entre 15 e 19 anos relataram consumo de álcool no último ano, o que é um fator de risco para acidentes, violências e doenças. De cada dez pessoas que começam a beber antes dos 15 anos, seis fazem isso em festas ou por influência dos amigos.

Hoje, no Brasil, causa grande preocupação o alcoolismo na adolescência, uma vez que os jovens estão começando a beber cada vez mais cedo e as meninas, estão bebendo tanto ou mais que os meninos. Alcoolismo nunca foi problema exclusivo dos adultos, já que acomete também os adolescentes.

De acordo com dados do Centro de Referência Estadual em Álcool e Drogas (CREAD), a maioria

Consumo de narguilê entre os jovens aumenta.;

dos quadros de dependência química se iniciam ainda na juventude. Muitas vezes, pais e adultos, de forma geral, acabam ignorando os fatores de risco e os problemas que o adolescente apresenta por acharem que trata-se apenas de uma fase. Se algo parece errado, é preciso tomar medidas para evitar as graves consequências do uso de drogas na adolescência..

O primeiro contato com as drogas acontece principalmente na juventude. Isso porque esse é um momento em que ocorrem diversas mudanças relacionadas com o psicológico do adolescente, que se torna mais vulnerável e, por isso, pode ser considerado um grupo de risco.

O consumo de drogas lícitas e ilícitas se dá por diversos fatores, entre eles o sentimento de indestrutibilidade, relações com amigos e família e falta de autoconhecimento. Além desses fatores, é importante compreender de onde vem o interesse em consumir drogas, pois muitas vezes os jovens têm seus próprios motivos para as usarem ou utilizam pela primeira vez dentro de casa, com o apoio dos pais.

Música - Funk

LYNDA ANGEL

O funk surge no sul dos Estados Unidos, nos anos 60, criado por músicos negros como Horace Silver, James Brown, George Clinton, entre outros.

Escrito em compasso quaternário, a característica marcante do funk é o primeiro tempo acentuado, em relação aos outros três tempos.

Como toda criação artística fica difícil apontar apenas um único inventor para o funk. No entanto, James Brown é um dos nomes mais importantes para o surgimento do funk.

Este gênero musical surgiu da combinação de vários ritmos negros populares como o blues, gospel, jazz e soul.

O funk chega ao Brasil nos anos 70 e conquista músicos como Tim Maia (1943 -1998) e Tony Tornado (1970). Estes serão os responsáveis por misturar o ritmo funk americano à batida da música brasileira.

Igualmente, o radialista Big Boy (1943-1977) começou a promover os "Bailes da Pesada" no Canecão, no Rio de Janeiro, que neste momento funcionava como churrascaria. Ali tocava-se rock, soul, groove, funk, reunindo a juventude carioca.

Quando os bailes no Canecão chegaram ao fim, Big Boy decidiu torná-los itinerantes e passou a tocar tanto na Zona Sul como na Zona Norte da cidade.

Segundo o DJ Marlboro (1963), a partir daí, aparecem dois tipos de bailes: os de rock e os de música eletrônica, mais ligados ao som "Miami bass", que eram conhecidos também como "baile funk". O nome ficou, embora já não tivesse muita relação com o som original.

O funk carioca aparece na década de 80. Sua origem é a mistura das batidas eletrônicas do hip

hop, da poesia do rap e da habilidade dos DJ's em mesclar batidas repetitivas com a melodia.

A temática das letras está ligada diretamente ao cotidiano da favela ou do subúrbio carioca. Neste sentido, um bom representante desta vertente é o tema "Lá em Acari", de MC Batata, ainda vinculado à estética de Miami.



Dj Marlboro



Formatura dos Médicos militares da Aeronáutica,

Sonho da carreira do Médico Militar

KATHLEEN VITÓRIA

Hoje vamos entrevistar a Adrielly Oliveira do Nascimento, ela tem uma ideia bem clara do que deseja para o futuro, ela deseja ser Médica Militar do Exército, hoje estuda na nossa escola na turma 1901.

Quem é você?

- Meu nome é Adrielly, tenho 14 anos, sou estudante da Marechal, faço curso de inglês no Yes, sou filha da Milene e do Anderson e tenho 3 irmãos.

Quais são os seus planos para o seu futuro?

- Eu pretendo terminar o ensino fundamental e ir para o ensino médio, desejo que seja no Colégio Elite, após entrar para uma faculdade de Enfermagem e entrar no Exército como enfermeira para lá dentro me formar em medicina.

Como você pretende alcançar esse plano?

- Focando no meu objetivo e não me distrair com coisas bobas.

O que você vai fazer quando alcançar esse objetivo?

- Isso eu ainda não sei responder, porque o futuro que vai decidir.

Sua família te apoia para conquistar os seus objetivos?

- Sim, eles me apoiam bastante.



Quais são suas principais dificuldades para chegar ao seu objetivo?

- Às vezes eu mesma, meus pensamentos, o lugar onde moro, o que as pessoas também falam e pensam, que talvez eu engravide cedo igual essas meninas da vila Kennedy, cada um escolhe o seu destino.

Mas você tem muita confiança em você né?

- Tenho, confio muito em mim, sei do meu potencial.

A escola te ajuda a conquistar seus objetivos?

Ajuda e vai continuar ajudando, todos os professores desde que comecei a estudar, eles sempre me perguntam sobre as minhas dificuldades, me ensinam o passo a passo para eu chegar ao meu sonho.

Quando você diz que as pessoas de onde você mora representa uma dificuldade para você?

- As pessoas falam que as meninas daqui só querem namorar bandido e isso não é o que quero para a minha vida, quero estudar, quero conquistar minhas coisas com o meu trabalho, não quero repetir a história da minha mãe, que namorou bandido, meu pai era bandido, infelizmente ele morreu há 3 anos e eu cresci vendo esse mundo dele, o mundo do crime, tendo a violência dentro de casa, já que minha mãe apanhava dele.

Você viu muita coisa dessa vida?

- Vi muita coisa, minha mãe apanhando de polícia, apanhando de amantes do meu pai e nunca gostei dessas atitudes do meu pai, quando ele morreu, perdoei para que ele possa descansar em paz. Assim, consigo viver minha vida.



Nasa consegue extrair Som do buraco negro.

RAFAELA SANTIAGO

Agência espacial amplifica barulho em 144 quatrilhões e 288 quatrilhões de vezes mais alto que sua frequência original para ser audível ao ouvido humano. Existe uma lenda antiga que afirma não haver som no espaço pelo fato de que a maior parte dele é essencialmente um vácuo, não fornecendo meio para a propagação das ondas sonoras. Mas a Nasa, agência espacial dos Estados Unidos, não apenas desmistificou isso como conseguiu mixar o som provocado por buraco negro.

Os astrônomos descobriram que as ondas de pressão enviadas pelo buraco negro causavam ondulações no gás quente do aglomerado, que poderiam ser traduzidas em uma nota. Só que essa nota fica cerca de 57 oitavas abaixo do Dó

Maior, que é a base do sistema tonal, e que navega por frequências que o ouvido humano não consegue captar.

Foi então que os pesquisadores do Observatório Chandra, da Nasa, conseguiram traduzir os dados astronômicos em som nos buracos negros do aglomerado de galáxias de Perseu e M87, que estão a uma distância de aproximadamente 240 milhões e 53 milhões de anos-luz da Terra, respectivamente. Segundo a Nasa, um aglomerado de galáxias possuem grandes quantidades de gás e isso fornece um meio para as ondas sonoras viajarem.

Em Perseu, as ondas sonoras foram identificadas pelos cientistas e tornadas audíveis pela primeira vez. Os pesquisadores ampliaram o tom da escala em 57 e 58 vezes acima do som original, para que pudesse ser ouvido pelos humanos. Isso implica dizer que o som ficou 144 quatrilhões e 288 quatrilhões de vezes mais alto que sua frequência original.

Torcidas do Vasco assinam Código de Conduta Ética com ações contra a Homofobia

RENATO

As torcidas organizadas do Vasco assinaram o Código de Conduta Ética em que se comprometeram a adotar práticas contra a violência, assédio e discriminação nos estádios, incluindo evitar gritos preconceituosos. O documento foi preparado pelos departamentos Jurídico e de Integridade do Gigante da Colina e é um gesto que visa à luta contra a homofobia e a transfobia no futebol e na sociedade, justamente no mês do orgulho LGBTQIAP+.

Para simbolizar essa promessa de nova fase nas arquibancadas, a torcida do Vasco utilizou seis bandeiras com o arco-íris na partida desta sexta-feira, contra o Operário-PR, em São Januário, pela Série B. Uma faixa com a frase "Respeito, Igualdade e Diversidade" também esteve presente.

"O Vasco sempre foi pioneiro na luta contra a desigualdade e o preconceito. Abrimos o futebol para pretos, pobres e operários no início do século passado e hoje nos engajamos nas causas do século XXI, como o combate à homofobia e transfobia.



Mais de 17 mil garotas de até 14 anos Foram mães em 2021, mostram dados do SUS



KAMILLA

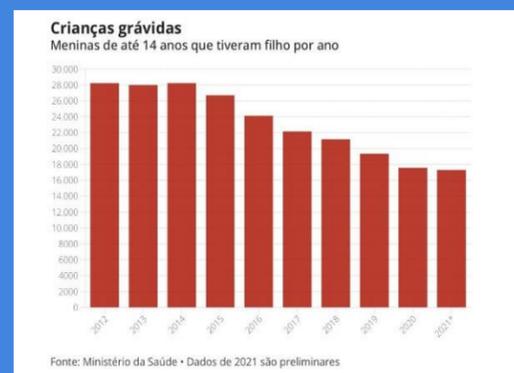
O caso da garota de 11 anos que engravidou após ser vítima de um estupro em Santa Catarina não é exceção no Brasil. Dados preliminares do Ministério da Saúde coletados pelo g1 apontam que, no ano passado, 17.316 garotas de até 14 anos foram mães no país. O número tem diminuído nos últimos anos.

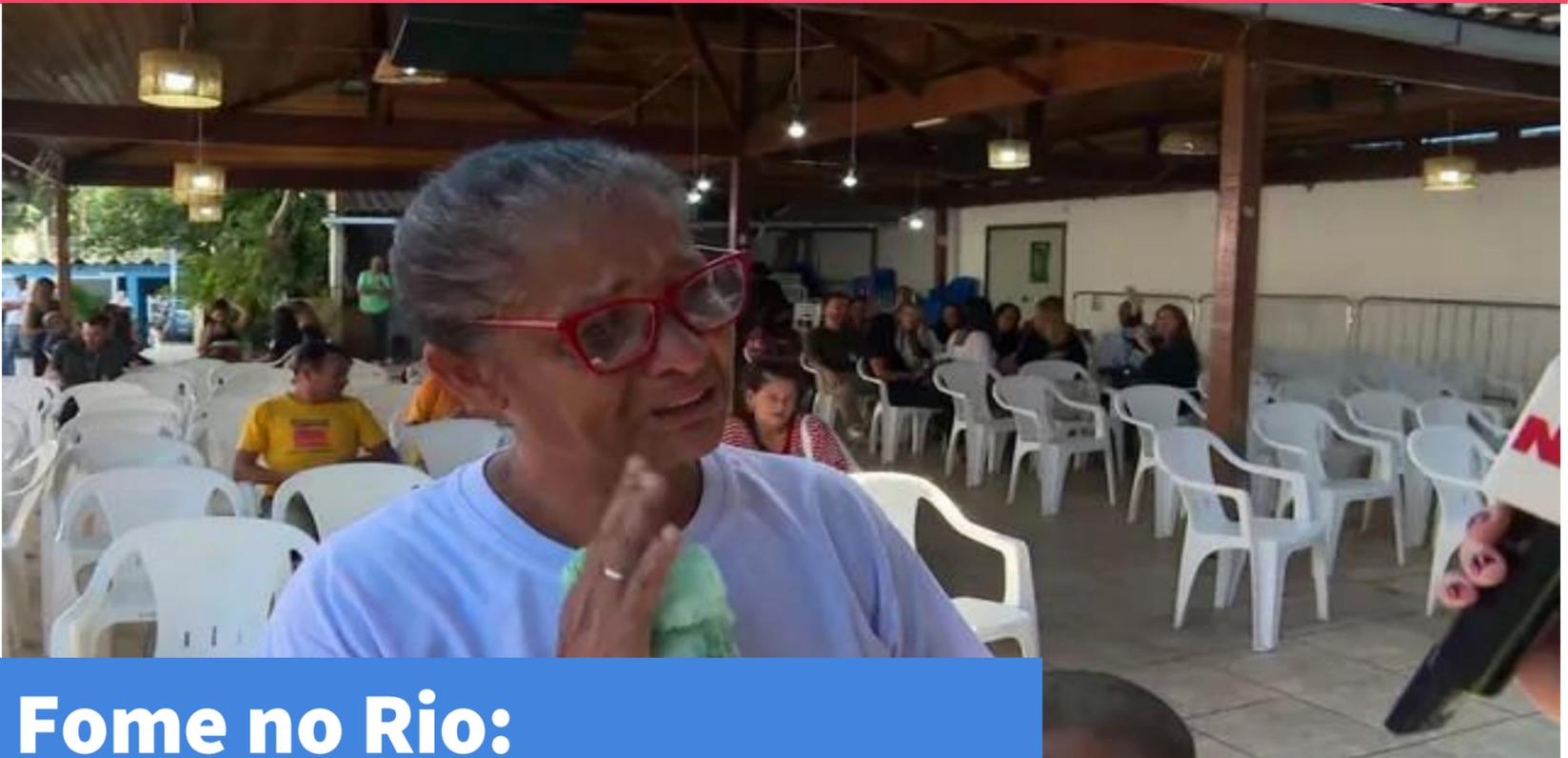
De acordo com a legislação vigente, sexo com menores de 14 anos é considerado estupro de vulnerável. Caso a violência leve à gestação, a criança tem direito ao aborto legal. Como o número inclui garotas que engravidaram após

completar 14 anos, não é possível dizer que todas são vítimas de estupro. "A gente tem, nos casos de violência sexual contra criança e adolescente, uma subnotificação muito grande. Quando essa criança chega a engravidar, é quando você confronta isso com o Estado, porque ela precisa passar pelo processo de ir ao hospital e aí se descobre a questão do abuso e da violência sexual", conta Perla Ribeiro especialista em direito das crianças e adolescentes e coordenadora na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Especialista em violência sexual e aborto previsto em lei, a psicóloga Daniela Pedroso diz

que essa situação pode ser ainda pior, caso seja negado a essa vítima o direito de interromper a gravidez legalmente, como ocorreu com a menina de Santa Catarina, mantida pela Justiça em um abrigo no estado para evitar que faça um aborto autorizado.





Fome no Rio: Alimento 4 netos com 500 reais

Janete Evaristo

ISABELLE ALVES

Quinhentos reais é tudo o que Janete Evaristo, de 57 anos, tem por mês para (sobre)viver e cuidar dos quatro netos. Todos moram no Morro dos Macacos, favela em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio.

"Domingo (19) a gente não tinha nada para comer. Eu estou desempregada, está muito difícil. Eu estou catando latinha, mas não dá", desabafou Janete enquanto esperava por uma refeição na fila do programa da prefeitura Prato Feito Carioca, que distribui alimentos a quem tem fome.

As lágrimas de Janete eram de desespero. Ao g1, ainda na terça, a mulher deu mais detalhes da situação pela qual ela e os netos passaram no último fim de semana.

"Muito difícil mesmo. No domingo não tinha nada. Sabe, nada? E eu entrei em desespero. Porque no sábado [os netos] já não tinham

comido. Aí, no domingo, não tinha nada pra dar. Aí, eu fiquei desesperada, sem saber o que fazer", contou.

A saída que Janete encontrou foi vender latinhas para, só à noite, conseguir colocar comida na mesa.

"Eu vendi umas latinhas e consegui 15 reais. E fui pedir a uma amiga pra ver se ela tinha algumas coisas pra me emprestar, que depois eu dava a ela... Foi aí que eu consegui, seis horas da noite, fazer um arroz e feijão pra eles comer (sic)", disse.

A filha de Janete, que sofria com uma doença que ataca a imunidade, morreu há dois anos. E há seis meses, ela ficou viúva. Sem o marido e a filha, a batalha para sustentar os netos beira o impossível.

As dificuldades são muitas, começando pela renda que foi praticamente toda embora com a pandemia e corrosão da economia.

Janete chegou a cuidar de 23 crianças na favela enquanto as mães saíam para trabalhar. Atualmente, só está "olhando" uma criança, o que rende a ela R\$ 100 por mês.

Os outros R\$ 400 que recebe são, nas palavras dela, do "Bolsa Brasil". Janete uniu os nomes do extinto "Bolsa Família" com o "Auxílio Brasil", programa do governo federal que começou pagar R\$ 400 a famílias em extrema pobreza no fim de 2021.

E mesmo que a casa que more com netos seja própria, os R\$ 500 não dão para quase nada. Em abril, por exemplo, Janete não conseguiu comprar um botijão de gás e fazia comida queimando álcool em latinhas. Em abril, o único (e último) recurso dela resultou num acidente com o neto.

O neto de 11 anos usou uma latinha de cerveja aberta para colocar o álcool, que virou na criança quando ela ateou fogo ao líquido. O neto ficou mais de um mês internado. Dia sim, dia não, segundo Janete, ele precisava fazer curativos. Foi mais um gasto que a mulher disse não ter como arcar.

Dica de Leitura

Aventuras do Capitão Hatteras - O Deserto de Gelo

MARIANA PAZ

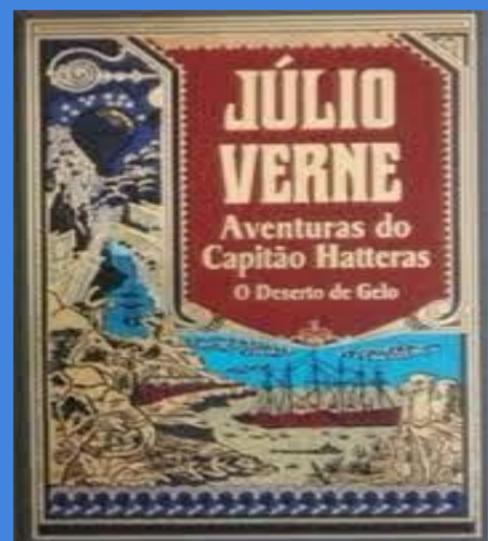
Capitão Háteras seque com a tripulação do brigue Avante em direção às regiões polares do Círculo Ártico. Háteras tem certeza de que há um caminho navegável (sem gelo) até o Pólo Norte, e está obcecado em descobri-lo. Nesta viagem a lugares congelantes e isolados, o grupo de marinheiros passará por situações de perigo e terão testados sua engenhosidade, criatividade e conhecimento científico para superarem os obstáculos que a natureza cruel do norte os submete. "Dentro em pouco o

Avante entrou em canal tão estreito, formado por dois elevados penhascos de gelo, que suas vêrgas roçavam pela muralha, duras como granito. Pouco a pouco, foi-se metendo pelo meio de vale sinuoso, num turbilhão dos flocos de neve, enquanto os blocos flutuantes se despedaçavam, batendo uns de encontro aos outros com sinistro estrépito."

Este livro é a união de uma história em duas partes, intituladas "Os Ingleses no Pólo Norte" e "O Deserto de Gelo", publicadas serialmente em 1864 e 1865. Foi elaborado ao mesmo tempo em que "Viagem ao Centro da Terra" era redigido, mas no caso de Háteras, Verne dá um salto na qualidade de sua narrativa e, principalmente, na capacidade de escrever bons personagens, mais profundos e interessantes. A estratégia no início do livro, de manter em segredo a finalidade da viagem do brigue Avante não funciona bem, pois o leitor percebe logo que se trata da conquista do Pólo Norte, mas manter em segredo o próprio Capitão Háteras foi bastante interessante. Isso inevitavelmente nos remete ao livro de

navegação mais famoso, "Moby Dick".

Se tiver interesse nesta história, o livro está disponível na sala de leitura da escola, na estante de livros de conteúdo infanto-juvenil.



Aventuras do Capitão Hatteras - O deserto de gelo

